

Estratégias de Ensino/Aprendizagem em Ambientes Virtuais: Estudo Comparativo do Ensino de Língua Estrangeira no Sistema EaD e Presencial

Priscilla Chantal Duarte Silva ¹

Ricardo Shitsuka ²

Gustavo Rodrigues de Morais ³

RESUMO

O ensino de línguas vem se modificando com a evolução dos recursos tecnológicos. A educação a distância surgiu como solução para superar barreiras físicas e temporais. Investiga-se a recepção das estratégias de ensino/aprendizagem utilizada sob o ponto de vista do aluno, levantam-se parâmetros comparativos de análise da qualidade, ensino e principais diferenças que cerceiam as tipicidades didáticas. O trabalho apresenta análise dos critérios de avaliação do aprendizado com base nos princípios de aproveitamento de estudos, didática, interação, sistema de avaliação e modelos interacionais na época da cibercultura. Para direcionamento metodológico conta-se com viés exploratório com uso de questionário, seguindo escala *Likert* para pesquisa qualitativa. O indicativo de análise demonstrou que o aluno de EaD reconhece, de forma positiva, os recursos de ensino/aprendizagem nesta modalidade, em contraposição ao tradicional. A carência por uma relação mais humana subjaz a outra maior: a mudança da visão política sobre o ensino/aprendizagem EaD.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; educação a distância; ensino de línguas; estratégias de ensino.

ABSTRACT

Language teaching has been changing with the evolution in technological resources. Distance learning (DL) has emerged as a solution to overcome physical and time barriers. This study investigates the receptivity of applied teaching and learning strategies from the student's point of view, establishes comparative parameters for quality analysis, teaching, and main differences that interfere on the varied Educational models. It presents an analysis of the learning progression evaluation criteria, based on principles such as performance, didactics, interaction, evaluation system and interactional models at a time of cyber culture. For methodological guidance with an exploratory approach, Likert scale questionnaire was used for qualitative results. The indicative analysis has shown that the DL student acknowledges the teaching-learning resources in a positive manner, in

¹ Universidade Federal de Itajubá; priscillachantal@unifei.edu.br

² Universidade Federal de Itajubá; ricardoshitsuka@unifei.edu.br

³ Universidade Federal de Itajubá; gustavmorais@unifei.edu.br

contrast to the traditional model. The need for a more human approach lies behind an even greater necessity: shifting the political view on teaching/learning under DL.

Keywords: teaching and learning; distance education; language teaching; teaching strategies

RESUMEN

La enseñanza de idiomas viene modificándose con la evolución de los recursos tecnológicos. La educación a distancia surgió como solución para superar barreras físicas y temporales. Se investiga la recepción de las estrategias de enseñanza/aprendizaje utilizada bajo el punto de vista del alumno, se resaltan parámetros comparativos de análisis de calidad, enseñanza y principales diferencias que limitan las tipicidades didácticas. El trabajo presenta análisis de los criterios de evaluación del aprendizaje con base en los principios de aprovechamiento de estudios, didáctica, interacción, sistema de evaluación y modelos de interacción en la época de la cultura cyber. Para direccionar la metodología se cuenta con sesgo exploratorio usando cuestionario y siguiendo la escala *Likert* para investigación cualitativa. El indicativo de análisis demostró que el alumno de EaD reconoce, de forma positiva, los recursos de enseñanza/aprendizaje en esta modalidad, en contraposición al tradicional. La carencia por una relación más humana subyace a otra mayor: el cambio de la visión política sobre la enseñanza/aprendizaje EaD.

Palabras-clave: enseñanza-aprendizaje; educación a distancia; enseñanza de idiomas; estrategias de enseñanza.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da internet, as pessoas estão passando mais tempo diante da tela do computador, realizando as mais variadas atividades. Além disso, a vida agitada tem proporcionado, cada vez mais, a busca por atividades a distância, seja para a realização de pagamentos, inscrições e os mais diversos contextos, até cursos virtuais. Todavia, a autonomia da modalidade a distância trouxe consigo também uma série de discussões referentes à eficácia e à seriedade da EaD, também conhecida como *e-learning*.

Conhecido como um curso voltado para as pessoas com falta de tempo, o curso na modalidade virtual sempre teve um caráter dinâmico e objetivo. Numa versão moderna, os moldes virtuais vieram substituir as antigas modalidades impressas dos cursos por correspondência e suprir uma carência de tempo. Contudo, ganhar o respaldo da educação brasileira, sobretudo no que concerne aos padrões dos cursos autorizados pelo Ministério da Educação, nos casos dos cursos de graduação, sempre foi um desafio. Afinal, foram muitos anos de ensino presencial para a adoção de um novo padrão de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, modificar a forma de valorizar o ensino a distância ainda é algo que se encontra em processo.

Porém, em decorrência de uma série de metodologias e problemas pedagógicos, no ensino superior no Brasil, muitas instituições têm adotado essa forma de ensino-aprendizagem, muitas vezes para a complementação e oferta de disciplinas. Com isso, alguns estereótipos surgiram, como a de que a nova modalidade veio banalizar a forma de ensino

ou a de que os alunos, liberados da presença física nas universidades, acabam não tendo o mesmo aproveitamento que a modalidade presencial.

Com o ensino de línguas, não foi diferente, somado a todas as dificuldades naturais da educação de línguas, como a de fazer o aluno realmente aprender uma língua estrangeira (LE) sem sair do país de origem. Na modalidade a distância, esse desafio agrava-se, no sentido de faltar, normalmente, a interação face a face. É bastante comum ouvir de pessoas que nunca tiveram uma experiência de aulas em EaD certo receio de que a qualidade seja inferior ao sistema convencional. Porém, deve-se levar em conta, nesse caso, que muitos dos sistemas convencionais também possuem, em grande parte, problemas dos mais diversos, sendo necessário, portanto, avaliar na verdade, não a modalidade, mas as estratégias de ensino/aprendizagem de qualquer curso, independente da modalidade.

Em decorrência de tal realidade, faz-se necessário avaliar como o processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE) tem sido trabalhado nos ambientes virtuais. Em outros termos, averiguar como o discente constrói o conhecimento de uma LE, com todas as limitações do distanciamento físico professor/aluno. Para isso, fazemo-nos valer de uma análise qualitativa, a fim de compreender quais as principais limitações dos métodos de avaliação mais empregados no sistema de ensino/aprendizagem.

Aprender um segundo idioma ajuda a desenvolver no estudante as possibilidades de alcançar novas amizades, aumenta a empregabilidade, em casos mais avançados, permite que se descubram novos negócios e até

mesmo abre novas possibilidades, como realizar turismo e lazer, pois, além da língua, o estudante aprende, também, um pouco da cultura do outro país. Vale lembrar que o ensino de línguas vai além da decodificação do idioma, pois é preciso que o aluno compreenda não só o conceito, mas também a cultura da língua estudada. Para isso, é preciso ensinar a pensar na nova língua, isto é, comunicar-se e interagir. No caso do ensino de línguas, o aprendizado de línguas pauta-se nas habilidades: leitura (*reading*), escrita (*writing*), fala (*speaking*) e compreensão auditiva (*listening*). Nesse contexto, o ensino de idiomas na modalidade virtual deve verificar formas eficientes para que todas as habilidades sejam contempladas com o mesmo nível de qualidade. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo, na qual se procurou verificar as principais contraposições da modalidade presencial e a virtual para se levantar paradigmas que norteiam a relação de recursos e estratégias para o ensino da língua estrangeira em ambas as modalidades, sob a orientação de que se verifique meios de otimização da EaD, no que concerne ao ensino/aprendizagem de LE.

2. A EVOLUÇÃO E A DINÂMICA DO ENSINO DE EaD NO BRASIL

A educação a distância não é nova no Brasil. Consta que a primeira escola nacional a oferecer cursos a distância foi o Instituto Monitor, na década de 30 do século anterior (Costa; Faria, 2008, Alves; Zambalde; Figueiredo, 2004).

Na época do início da EaD no Brasil, utilizava-se a correspondência. Os estudantes liam o material didático e realizavam os

exercícios que vinham no final de cada módulo e enviavam as folhas de resposta preenchidas para a escola. Esta recebia os exercícios enviados pelos alunos e passava para um instrutor corrigir, atribuir a nota e enviar os resultados para o aluno verificar o que acertou ou errou e o motivo do acerto ou erro. O processo era lento, mas ajudou a formar muitas gerações. Esse processo contava com algumas limitações como é o caso da falta de diálogo, principalmente no caso dos cursos de línguas, em que a interação é fundamental para se dominar todas as habilidades de leitura, fala, escrita e compreensão auditiva. A parte oral podia ser fornecida por meio de discos ou fitas cassetes de gravadores, as quais continham as falas e pronúncias existentes nos textos. Esse método mais antigo não permitia a interação entre o aluno e o professor de modo que o aluno pudesse aprender o conceito das palavras em outro idioma, portanto, apenas uma técnica de repetição ou *behaviorismo*⁴. No ensino da língua inglesa, como também em outras línguas estrangeiras, o aluno não podia exercitar a pronúncia das palavras e confirmar a evolução do domínio da língua diretamente com o professor, de uma forma imediata.

Com a evolução dos meios de comunicação, a EaD passou a ser realizada por meio de rádio, posteriormente por meio de televisão e filmes e mais recentemente, por meio do computador conectado à Internet, na forma online⁵. Com a evolução na produção de *softwares* e sistemas educativos de educação a distância, a EaD, de um modo geral, teve um grande avanço, pois foi possível a elaboração

de várias ferramentas de interação, tais como: comunicação oral por meio do *Skype*, por meio de celular, participação em fóruns, salas de bate-papo com ou sem visualização para tira-dúvidas e interação, grupos de discussão para interação entre alunos e tutores, além de permitir envio de arquivos, murais de trabalhos, entre outros.

A educação a distância, antes considerada impossível, tem, hoje, uma abertura de estratégias eficientes para a viabilidade de ensino na modalidade virtual. Destarte, a EaD teve um salto nas formas de ensino/aprendizagem, pois foi preciso se adaptar às necessidades das limitações que cerceiam a modalidade virtual. Grosso modo, a materialização de ambientes e as metodologias educacionais inovadoras, sobretudo com o auxílio das tecnologias digitais, potencializaram a EaD, de modo que o ensino/aprendizagem fosse contemplado com uma nova política de educação.

A educação processa-se por meio de comunicação, seja escrita, oral, por meio de gestos, símbolos ou interação humana. Com a evolução dos meios de comunicação, também ocorreu a evolução da EaD no Brasil e no Mundo. Em 2010, já havia cerca de um milhão de estudantes matriculados em cursos a distância em nível superior, conforme destaca Pereira (2010), uma realidade em números que tende a aumentar tanto na educação superior, como também em outros níveis educacionais e cursos livres.

Contudo, para Teperino (2006), a educação a distância no país, apesar de todos os

⁴ Do termo inglês *behaviour* ou do americano *behavior*, significa conduta, comportamento – é um conceito generalizado que engloba a teoria da repetição, do aprendizado mecanizado, proposto por Skinner.

⁵ *Ibidem*.

avanços na área, encontra-se ainda em estágio incipiente, sofrendo preconceitos acadêmicos, inclusive, que a relegaram à categoria de um tipo de educação massificante e de segunda categoria. Nesse prisma, vale investigar os modelos e práticas educacionais, a fim de que se possa repensar a eficácia das modalidades de ensino/aprendizagem para adoção de novas medidas educacionais mais adequadas a cada modalidade.

3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM AMBIENTES PRESENCIAIS

O ensino de línguas tradicional é conhecido pela didática de se preservar a aprendizagem das quatro habilidades: leitura, escrita, compreensão auditiva e fala. Sendo assim, a utilização da gramática consiste numa ferramenta de trabalho indispensável, uma vez que a estrutura da língua pode ser encontrada nesse tipo de obra. Entretanto, outras ferramentas foram sendo pensadas para ampliação do vocabulário, de modo que o aluno e o professor não ficassem presos à gramática, como mera reprodução dos conteúdos seguidos de regras estanques.

Como apontam Richards e Rodgers (2001), muitos professores têm utilizado livros contendo leituras curtas com passagens em língua estrangeira, contendo listas de vocabulários para leitura silenciosa e oral para discussão do conteúdo na outra língua. Vale destacar que a contextualização da cultura na LE é também relevante para que, além do vocabulário, o aluno possa compreender o emprego da língua à determinada situação de comunicação. Para isso, o ensino presencial tem adotado estratégias de diálogos e discussões em sala de aula, a fim de que o aluno possa interagir.

Além disso, a utilização de cenas de filmes e trechos de música são complementados com a intermediação do professor para a repetição e compreensão auditiva da LE, como também a criação de cenários reais de contexto para simulação de situações cotidianas de emprego da língua em estudo. Nesse contexto, o simulacro funciona como estratégia de convencimento e aproximação da LE à realidade de uso de comunicação nas mais variadas situações cotidianas, em que o aluno depara-se com a necessidade de se expressar na LE dentro de situações “reais”, de forma que o contato e a interação estejam em foco.

Outras estratégias ainda são bastante vigentes, como a redação sobre um tema escolhido, leitura em voz alta e o próprio relato pessoal, como gênero da oralidade, a fim de que o aluno obtenha a capacidade de redigir, ler e expressar-se sobre temas familiares. Em todos os níveis de domínio da LE, seja no Inglês ou em outra língua, essas estratégias têm desafiado a modalidade de ensino virtual.

Em geral, a modalidade presencial de ensino/aprendizagem de línguas também possui suas limitações, sobretudo no que concerne à efetiva aprendizagem de uma segunda língua sem ter qualquer experiência de convívio com a língua estudada o tempo todo. Muitas vezes, o aluno estuda a LE poucas vezes por semana, restringindo, dessa forma, o contato com a língua em grande parte do tempo. Nesses moldes, a contraposição do ensino/aprendizagem de uma língua, seja no modelo presencial ou a distância, esbarra nas mesmas condições, não havendo, portanto, tantas distinções, senão o suporte empregado.

Além disso, os diferentes métodos de se ensinar a língua inglesa, por exemplo, ultrapassam os problemas enfrentados pelo padrão virtual. Dessa forma, obter a *expertise* na língua estrangeira estudada requer, antes de mais, de interatividade. Richards e Rodgers (2001) ainda lembram que, a princípio, os mesmos procedimentos usados para se ensinar o Latim são ainda previstos nos livros-textos, tais como: regras gramaticais, lista de vocabulário e sentenças para tradução. Nessa metodologia, a fala restringe-se à leitura oral, não se construindo, nesse sentido, um sistema ativo de linguagem, o que, conseqüentemente, não retrata a relação para uma comunicação real.

Para os autores, o objetivo de se estudar uma LE é aprender para ser capaz de ler sua literatura e dedesenvolver a mente. Eles defendem que a tradução gramatical é uma forma de se observar detalhes das regras gramaticais e seguir aplicações desse conhecimento. Contudo, aprender uma língua consiste em algo mais que simplesmente memorizar regras e fatos, de modo que o sujeito entenda e manipule a morfologia e a sintaxe da LE.

Stern (1983:455) aponta que, em geral, “a primeira língua é mantida como um sistema de referência na aquisição da segunda”. Sob esse aspecto, vale lembrar que as estratégias utilizadas na modalidade presencial têm sido transferidas, de alguma forma, para o plano virtual, seguindo certa adaptação do suporte da internet. Nesse sentido, as estratégias têm contribuído para que *e-learning* alcanças-se também a eficácia no conceito de ensino/aprendizagem da língua inglesa no Brasil.

4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

No suporte virtual, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, assim como outros conteúdos de ensino, teve de se adaptar aos moldes cibernéticos na medida em que se fazia necessário. Nesse sentido, tal como aponta Lévy (2001; 2004), a Internet abriu novas possibilidades de comunicação com diferentes ferramentas, em que o conhecimento é construído por trocas de experiências e compartilhamento de uma nova cultura – a cibercultura. Nessa dimensão, a construção da aprendizagem é ilimitada, de modo que os conteúdos, antes fechados e determinados, ultrapassam as delimitações, buscando novos horizontes.

Sob esse aspecto, o aluno na EaD deve adotar esse perfil da cultura virtual para que se enquadre à modalidade de forma ativa e participativa. Da mesma forma, o papel do docente nas mídias digitais está direcionado à organização, controle e coordenação das práticas educacionais, adotando metodologias de ensino/aprendizagem sob os moldes das múltiplas tecnologias. Deve-se ter em mente, nesse caso, que essas consistem em fortes aliadas para motivar, ilustrar, apresentar e compor conteúdos das aulas, a fim de torná-las atrativas e interativas, conforme destacam Hack e Negri (2010).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, no EaD, revelam por si só uma nova roupagem ao ensino-aprendizagem, de forma que o professor passa a ser o mediador e o aluno tem a possibilidade de explorar várias mídias no momento da aprendizagem. Nesse caso, as múltiplas

habilidades do docente são requisitadas, haja vista a necessidade de reinventar estratégias de ensino/aprendizagem, utilizando-se ferramentas digitais. A princípio, tem-se observado uma tentativa de transposição das estratégias empregadas na modalidade presencial com adaptação do suporte virtual. Contudo, a interação passa a predominar e, consequentemente, orientar a prática docente, num princípio de construção conjunta do conhecimento. Assim, é preciso que o docente elabore sua didática considerando as múltiplas mídias. Nesse contexto, pode-se dizer que essas ferramentas buscam “compensar” a carência da presença física em prol da aprendizagem no mundo virtual.

Com a EaD, o professor adaptou sua metodologia de ensino, antes, exclusivamente voltada para o contato pessoal e coletivo em sala de aula para outras formas de atividades dos conteúdos da LE no meio digital e, para isso, foi preciso investir nas ferramentas digitais como novas estratégias, como o uso do correio eletrônico, fóruns, redes sociais, aplicativos, além do trabalho no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)⁶.

Richards e Renandya (2010) lembram que uma forma eficaz de desenvolver-se a habilidade de produção oral, no caso de uma LE, é a exposição de um estímulo visual para comentário. Por exemplo, é possível se trabalhar com: cenas ou *trailers* de filmes; partes de documentários ou desenhos animados; vídeos no *Youtube*, dicionários e jogos virtuais; reportagem ou telejornais em LE para reflexão em atividade de comunicação oral. A

leitura e a escrita podem ser aprimoradas com a utilização da linguagem em blogs, fóruns e, de certo modo, de todas as redes sociais, de modo que o aluno interaja. Sendo assim, a utilização das TIC oferece infinitas oportunidades de interação.

O impacto trazido pelas transformações causadas pelas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) faz emergir um novo conceito cultural – a cibercultura, um novo mercado de informações. A presença dos elementos tecnológicos na sociedade vem transformando o modo dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem e construir conhecimentos. “Somos hoje praticamente vividos pelas novas tecnologias” (NOVA e ALVES, 2002, p.1). Logo, as TIC compreendem, hoje, ferramentas para uma nova geração e construção do conhecimento.

A diferença do ensino de LE convencional para a modalidade a distância, nesse contexto, centra-se somente na diferença do suporte. A Internet, na EaD é o único contato, sendo, portanto, fundamental que a orientação didático-pedagógica organize-se em torno dos recursos tecnológicos. Destarte, a EaD para ensino de LE pode ter a mesma qualidade que o sistema convencional desde que as TIC estejam com as ferramentas adequadas para um ensino voltado para a interação e práticas linguageiras. Sendo assim, é necessária a capacitação didático-pedagógica do docente para que este esteja atualizado quanto à utilização das TIC e quanto à transposição didática adequada para a modalidade a distância. Mesmo porque, muitas pesquisas

⁶ O AVEA é uma plataforma que contém as disciplinas e seus conteúdos assim como todas as ferramentas que objetivam estabelecer comunicação e interação entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento a distância.

antes realizadas de forma *off-line*, hoje, são realizadas no âmbito da Internet. Com isso, não é nenhuma novidade que estudantes comecem a ver a EaD como um sistema natural e não necessariamente inferior ou de baixa qualidade pelo suporte.

Em variados ambientes virtuais, todo o trabalho de *design* é voltado para a atração do aluno à aprendizagem. Nesse caso, não basta apenas elaborar o conteúdo em um modelo de apresentação, mas a utilização de exemplos reais e de cunho imagético, como imagens, curtas, documentários entre outros, auxiliam na interatividade. Nesse aspecto, deve-se lembrar que as tecnologias são utilizadas como fontes para se criar condições de aprendizagem, tendo em vista os conteúdos, isto é, pensar em formas criativas de se trabalhar com a informação.

De certo modo, a EaD é um desafio para o docente renovar sua forma de trabalho para criar meios de inovar sua transposição didática (TD). Esse conceito (TD) teve origem na didática de ensino de Matemática com Chevallard (1985) e trouxe às demais ciências o mesmo princípio: o de transformar o saber científico ou objeto de saber a um objeto de ensino, isto é, construído numa linguagem mais didática, conforme destaca o autor. Nesse contexto, o autor aponta três tipos de saber: conhecimento acadêmico (*savoir savants*); conhecimento a ser ensinado (*savoir à enseigner*) e conhecimento a conhecer (*savoir appris*).

No que tange ao ensino de línguas, muitas vezes os conteúdos são ensinados por um profissional com conhecimentos científicos das letras. Contudo, deve atender também às necessidades pedagógicas do sistema onde está inserido, adotando metodologias

didáticas em sua prática de ensino. No caso das línguas, o *savoir à enseigner* deve compreender uma transposição de forma a ser orientada sobre as práticas de conversação e conhecimentos culturais da língua estrangeira (LE), de modo que leve ao aluno, práticas sociais. A didatização, portanto, conforme aponta Chevallard (1985) organiza as situações de aprendizagem, adaptando os conteúdos ao nível dos estudantes e aos objetivos pedagógicos.

5. METODOLOGIA

A pesquisa exploratória caracteriza-se por ser uma pesquisa inicial sobre um determinado assunto. Em pesquisas exploratórias de cunho qualitativo, realizam-se entrevistas com as pessoas objeto de estudo (Severino, 2007, Ludke; André, 1986). Sendo assim, no presente estudo, procurou-se levantar, de modo inicial, os dados, utilizando-se a técnica de questionário, em uma escola de educação a distância, em que os alunos têm um encontro presencial semanal. Com efeito, o questionário foi elaborado sob a ótica da escala *Likert* para que se pudesse analisar as impressões quanto à eficácia do ensino/aprendizagem na modalidade virtual, em contraposição à modalidade presencial. O caráter qualitativo, muitas vezes, faz uso de um viés quantitativo que complementa a pesquisa, permitindo que se realize uma análise mais completa (Yin, 2010). A possibilidade de realizar uma pesquisa qualitativa com vertente quantitativa foi realizada no presente estudo, visando a um melhor aproveitamento dos dados, muitos dos quais foram tabulados e quantificados.

Realizou-se um estudo de campo com alunos de uma escola de idiomas presencial e

com alunos de um curso de aprendizado de idiomas a distância, além de uma investigação exploratória em curso de graduação em Letras –Licenciatura em Língua Inglesa a distância e presencial, além de curso de Inglês na modalidade virtual e presencial. Os dados foram coletados em questionário individual aplicado aos alunos desses cursos. Para tanto, utilizaram as respostas obtidas no questionário para comparação entre as modalidades de ensino. Por questões éticas, não se colocou, na pesquisa, o nome dos respondentes nem das escolas nas quais foram realizados os levantamentos. Para isso, utilizou-se um questionário no qual, para cada afirmação, havia a possibilidade de se atribuir as notas entre 1 e 5. Trabalhou-se a escala likert por se tratar de uma escala padronizada e mundialmente conhecida, cujo critério de análise é de ordem qualitativa e quantitativa.

O levantamento campal foi realizado entre os meses de maio a agosto de 2012, na

Grande Belo Horizonte, região da capital mineira. O questionário utilizado envolveu questões iniciais básicas, como é o caso da primeira questão, na qual se pergunta se o estudante é de curso presencial ou curso a distância, importante para se diferenciar a modalidade educacional. Na questão seguinte, perguntou-se a idade do aluno. Nessa variável, o fator foi a relação com o tipo de aprendizado ou pela opção do aluno por uma ou outra modalidade. Nesse aspecto, verificou-se que os alunos de EaD, em geral, enquadram-se na faixa etária de 30 a 40 anos, ou mais, enquanto a modalidade presencial ainda é uma opção preferida pelos jovens de 13 a 29 anos. Contudo, a preocupação maior era com o fato de saber se os alunos, na modalidade EaD, tinham uma percepção positiva quanto às estratégias de ensino/aprendizagem utilizadas na modalidade virtual. Comparativamente, traçou-se um parâmetro de estratégias entre a EaD e o presencial no ensino de LE.

PESQUISA ANÔNIMA _ ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Obrigado pela participação!

1. Seu curso é presencial () ou é a distância () Nome do curso: _____
2. Qual a sua idade: _____ e sexo: () Masculino () Feminino
3. Há quanto tempo você estuda no curso? _____ Está satisfeito com o curso: () sim () não () indiferente.
4. Já estudou alguma língua estrangeira a distância? () sim () não
5. Já fez algum outro curso a distância? () sim () não
6. Por que optou pela modalidade a distância?
7. Por que optou pela modalidade presencial?

8. Para as questões seguintes, dê uma nota de 1 a 5, onde:

1 = Não concordo totalmente.

2 = Não concordo parcialmente.

3 = Indiferente.

4 = Concordo parcialmente.

5 = Concordo totalmente.

Questionário:

8.1. “Gosto de aprender inglês”. ()

8.2. “Eu acho que quem estuda em cursos a distância aprende mais que no ensino presencial”. ()

8.3. “Não gosto de estudar em cursos a distância?”. ()

8.4. “Nos cursos a distância, a gente sente solidão, pois está todo mundo longe. ()

8.5. “Com os recursos atuais de internet e comunicação, aprende-se com facilidade mesmo a distancia”. ()

8.6. “Tanto faz o ensino presencial ou a distância, o importante é estudar. ()

8.7. “Prefiro curso de inglês, há muita interação face a face e conversação”. ()

8.8. “Eu aprendo muito com o professor ou tutor”. ()

8.9. “Eu aprendo muito com os colegas do curso”. ()

8.10. “Eu aprendo muito com o material didático do curso. ()

8.11. “Meu curso conta com recursos de tecnologia”. ()

8.12. “Sou atendido rapidamente pelo professor ou tutor”. ()

8.13. “Meu curso usa Internet como apoio para eu aprender”, nota. ()

8.14. “No meu curso, aprendi lendo, mas a conversação é fraca”. ()

8.15. “As avaliações no meu curso são muito boas”. ()

8.16. “Aprendo vendo figuras e filmes”. ()

8.17. “Aprendo mais lendo”. ()

8.18. “Aprendo mais interagindo com colegas e professores”. ()

8.19. “Após concluir este curso, pretendo continuar estudando e vou fazer cursos a distância”. ()

- 8.20. “Conseguo organizar meu tempo para estudar as matérias do meu curso”. ()
- 8.21. “Prefiro cursos de línguas com estratégias dinâmicas de ensino/aprendizagem, com recursos tecnológicos”. ()
- 8.22. “O material didático utilizado é adequado à modalidade de ensino/aprendizagem”. ()
9. Tenho algumas sugestões para quem quer estudar línguas a distância e vou escrever no verso.

Em análise, observou-se que 77% dos entrevistados que já tinham estudado inglês dentro e fora do suporte virtual, escolhe, hoje, a modalidade virtual, em função da praticidade, comodidade e dos recursos audiovisuais empregados na modalidade a distância, como também do material didático dinâmico e, algumas vezes, com recursos de computação gráfica.

Comparando-se o ensino de formação docente com o ensino regular de inglês em escolas de idiomas, verificou-se que os alunos do primeiro tipo de curso observam também os recursos didáticos-pedagógicos utilizados em ambas as modalidades (presencial e virtual) e buscam nos cursos, além da formação teórica, o desenvolvimento didático. Nesse aspecto, observou-se que os alunos de EaD reconhecem e elogiam o trabalho desenvolvido pelos professores e tutores desses cursos, recomendando o avanço da modalidade.

Quando questionado se o aluno gosta de aprender o idioma inglês, procurou-se verificar que, segundo a teoria da aprendizagem significativa, para que um estudante aprenda alguma coisa com mais facilidade, é preciso que conte com uma “predisposição”, ou seja, que esteja motivado para que o aprendizado ocorra (Ausubel, 1980).

As questões seguintes referem-se à forma como o aluno aprende, tanto no ensino presencial, como na educação a distância, isto é, se são aprendizes visuais, leitores ou precisam de interação com tutores, professores ou colegas e se a interação, na sua modalidade, é considerada suficiente. Nesse parâmetro, verificou-se que 99% dos entrevistados, considerando tanto os de curso de licenciatura, quanto os de curso de idiomas, acham que a interação é fundamental nos cursos a distância e que esses devem buscar aprimorar os recursos disponíveis para melhorar a aprendizagem nessa modalidade.

Afinal, a ausência de contato físico pode ser, segundo informações dos entrevistados, superado pelo contato em áudio e vídeo. Nesse caso, a videoconferência é uma opção bastante eficaz que pode ser utilizada, ainda que esporadicamente, na modalidade virtual, a fim de sanar possível carência do contato face a face. Nas respostas abertas, verificou-se que a maior preocupação dos estudantes de EaD diz respeito ao retorno do docente ao aluno. Muitos informaram que é preciso administrar uma sintonia entre aluno e professor/tutor, pois, muitas vezes, o retorno não corresponde ao ritmo de trabalho do aluno.

Sendo assim, é preciso que a modalidade a distância estude meios eficazes de ensino/aprendizagem, voltados para as necessidades de cada curso.

6. ESTUDO COMPARATIVO E RESULTADOS

Constatou-se que os alunos da modalidade a distância contam com mais idade que os da presencial, tanto para o curso de idiomas, quanto para a Licenciatura em Letras com habilitação em Inglês. A diferença entre as médias de idade das duas modalidades (presencial e virtual) ficou em torno de 7 anos e seis meses. Esse fato indica que os alunos de cursos a distância, em geral, são mais experientes que os da educação presencial para os dois tipos de cursos, envolvendo o ensino de idiomas.

Os alunos do ensino presencial não conhecem os cursos a distância e em geral ainda moram com os pais e muitos ainda não estão no mercado de trabalho, ao passo que a EaD conta com mais alunos que trabalham e, muitas vezes, são chefes de suas famílias contando com menos tempo para o estudo.

No que concerne aos meios didáticos de ensino, tanto os cursos presenciais como também aqueles a distância fazem uso de textos para leitura e arquivos em áudio e vídeo para treinamento da pronúncia e compreensão auditiva. No caso do curso a distância, o aluno pode ver vídeos na tela do computador, ao passo que no presencial se trabalha, normalmente, com CD e DVD.

A parte escrita ainda é muito importante nas modalidades. De um modo geral, “os textos, do mesmo modo que as falas, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas

vezes, nos dizem muito mais do que os autores imaginam” (BAUER; GASKELL, 2008:189).

Por meio das respostas apresentadas no questionário, constatou-se as impressões do corpo discente quanto à eficácia das estratégias de ensino/aprendizagem empregadas na EaD para o ensino de língua Inglesa, de modo a verificar as reais necessidades da modalidade virtual. Utilizando-se a escala *Likert*, verificou-se que as estratégias interativas são as mais bem reconhecidas pelo aluno da modalidade a distância, haja vista os inúmeros recursos utilizados pelos docentes para atrair e evitar a evasão do aluno do EaD. Com perguntas objetivas, constatou-se que, do ponto de vista discente, os recursos de som e imagem como ferramentas de trabalho são atraídos que facilitam a aprendizagem, principalmente na modalidade a distância.

A grande maioria dos estudantes, 93% tanto do ensino presencial como de EaD são aprendizes visuais e os modelos mais antigos de plataformas educacionais consideravam o ensino com uso de textos. Com a evolução, houve a inserção de sons, vídeos e, mais recentemente, o uso de recursos de *Skype* que permitem a conversação ao vivo entre o professor e seu aluno, ou entre os alunos, como é o caso do curso a distância considerado. Com o uso dos novos recursos, o aprendizado tem sido facilitado e houve a tendência dos estudantes a distância considerarem bem as avaliações em questões que envolvem interação entre alunos e professor. A interação, nesta comunidade, faz com que se melhore o aprendizado. Afinal, como afirma Vygotsky (2011), a interação social faz com que ocorra o aprendizado.

A EaD é uma modalidade educacional que tem se beneficiado pela evolução da Internet a qual tem possibilitado a melhoria na interação, seja por meio de fóruns, chats, Skype, videocasts, podcasts e, mais recentemente, por ambientes de realidade virtual como é o caso do *Second Life*.

A evolução da web consiste na interface gráfica da Internet ou as páginas de Internet. A Web 2.0 trabalha com ferramentas interativas como é o caso do Facebook, Skype, MSN, Fóruns e chats. O curso de EaD considerado faz uso de Skype que é uma tecnologia que permite que os alunos interajam por telefone com baixo custo. O fato é coerente com as respostas de 100% dos alunos da modalidade que afirmaram que seu curso funciona na Internet, diferente dos alunos do ensino presencial, cujas respostas indicaram que seu curso, normalmente, não faz uso da Internet.

Adeptos da EaD têm repensado formas de explorar os mesmos princípios do ensino presencial, com as ferramentas que o meio virtual oferece ou mesmo buscando novas estratégias, voltadas para a nova modalidade. Assim, o processo de ensino/aprendizagem não ficou limitado apenas à sala de aula, mas ultrapassou limites físicos, oferecendo ao discente a própria construção do conhecimento no seu ambiente particular. As ferramentas virtuais, embora sejam essenciais em EaD, não são somente utilizadas nesse meio. Muitas vezes, essas ferramentas são utilizadas no sistema convencional para atrair alunos e estimular o emprego da LE em diversos contextos de interação.

Um dos trabalhos mais importantes para que os cursos a distância fiquem mais aderentes às realidades de seus alunos é o emprego de bons *Designers* Instrucionais.

Este tipo de trabalho contribui com estratégias para que os cursos considerem as teorias educacionais, utilizem ferramentas do tipo *Storyboards*, que apresentam, de modo visual e rápido, a organização e sequência de trabalhos nos cursos. Pelo trabalho dos *designers*, é possível desenvolver atividades que envolvam os alunos e os façam participar do contexto, de modo a diminuir a evasão escolar e aumentar a satisfação explicitada pelos mesmos em relação aos cursos.

Para que ocorra a interação, é muito importante a atuação do agente como núcleo ou indutor desse processo que pode ser o professor na educação presencial ou o tutor na EaD. Tanto numa como em outra, as respostas dos alunos apontaram para a importância dessa interação com cerca de 87% considerando a nota 5 para a mesma.

6.1. Categorização por tipo de aprendizes visuais, auditivos e/ou textuais

Não foram observadas diferenças significativas quando comparados os aprendizes visuais, auditivos ou textuais, nos grupos considerados e em relação às associações com a preferência por uma ou outra modalidade educacional. Também não foram observadas diferenças dessas categorias em relação à idade ou que pudessem sugerir alguma estratégia particular para algum dos grupos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais e as salas de bate-papo têm sugerido uma interação dialógica interessante, visto que o aluno pratica a LE em conversações rápidas. A rigor, trata-se de uma estratégia de mostrar ao aluno maneiras de vivenciar a língua dentro do seu próprio país e

realidade, mostrando-lhe formas de interação funcionais para a aprendizagem. Algumas escolas têm buscado até mesmo esses recursos, utilizando a conversação com o nativo, no intuito de aprimorar a mesma nos níveis mais avançados. Há instituições de ensino que ainda estão presas ao sistema convencional, seja por falta de recursos ou mesmo por não acreditarem na modalidade a distância.

Nesse sentido, os recursos tecnológicos auxiliam para a quebra de barreiras físicas, antes inevitáveis. A utilização de jogos na esfera virtual também tem levado à tona formas de aprendizado dentro e fora da sala de aula, de modo que o aluno busque ampliar seus conhecimentos de LE em diversos contextos.

Tudo indica que, nas escolas verificadas, o emprego da Web 2.0 e suas ferramentas está fazendo com que a modalidade EaD ganhe espaço no ensino de idiomas. Nesse caso, o uso de novas ferramentas também deve ser associado a estratégias de *Design* Instrucional para que se obtenham cursos mais aderentes às necessidades dos alunos.

Com toda essa tecnologia e mudança de utilização de ferramentas de ensino/aprendizagem, a EaD tem ganhado cada vez mais espaço no mercado, permitindo uma flexibilidade no ensino, considerando-se, todavia, todas as vantagens e os empecilhos dessa nova modalidade. Os autores Richards e Rodgers (2001) afirmam que não existe qualquer padronização que indique o uso da gramática, sentenças e vocabulário em livros-texto que fosse mais importante para iniciantes que para estudantes avançados. Com efeito, trata-se de um processo comum de ensino/aprendizagem no âmbito da modalidade presencial.

O ensino de língua estrangeira é beneficiado pela existência das duas modalidades, pois há pessoas que se adaptam mais a algumas delas, portanto, há espaço para convivência de ambas e o beneficiário maior é o estudante que conta com opções para que aprenda melhor. De qualquer modo e, em qualquer modalidade, é mister que o aluno queira aprender e se responsabilize também pela aprendizagem, no sentido de buscar informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. *Ensino a Distancia*. UFLA/FAEPE, 2004.
- AUSUBEL, David P. *et al. Psicologia educacional*. São Paulo: Interamericana, 1980.
- BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1980.
- CHEVALLARD, Yves. *La transposition didactique: Du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble, La penséesauvagem 1985.
- COSTA, Karla da S.; FARIA, Geniana G. EAD – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. Publicado em maio 2008 no *Congresso da ABED*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>> Acesso em: 25 set. 2012.
- HACK, J. R.; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. *Revista ciências & cognição*. Rio de Janeiro: UFRJ. Vol. 15(1), mar. 2010,

p.89-99. Disponível em: <<http://www.ciencia-secognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/271/164>>. Acesso em abril de 2010.

HACK, J. R. Gestão da educação à distância. *Caderno de estudos do Grupo UNIASSELVI – Pós-Graduação*. Indaial/SC: Editora ASSELVI, 2009. 84p.

LÉVY, P. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. 189p.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004. 203p.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 34 ed. Rio de Janeiro, 1999.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). *Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461p.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação*. São Paulo: EPU, 1986.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. *A comunicação digital e as novas perspectivas para a educação*. Disponível em: <<http://lynn.pro.br/pdf/art>> Acesso em: 09 out.2012.

PEREIRA, Patrícia. *Certeza de um grande negócio*. Ensino Superior. Disponível em: <<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12890>> Acesso em: 25 set. 2012.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*. Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

RICHARDS, Jack C; RODGERS. *Approaches and methods in language teaching*. 2nd ed. USA: Cambridge University Press, 2001.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (org.). *Methodology in language teaching:*

an anthology of current practice. New York: Cambridge University Press, 2010. 433p.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

STERN, H. H. *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1983.

TEPERNINO, Adriana Silveira et al. *Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação*. Brasília: ENAP, 2006.

VYGOTSKY, Liev S. *Construção do pensamento e linguagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

